

EM MACAÉ

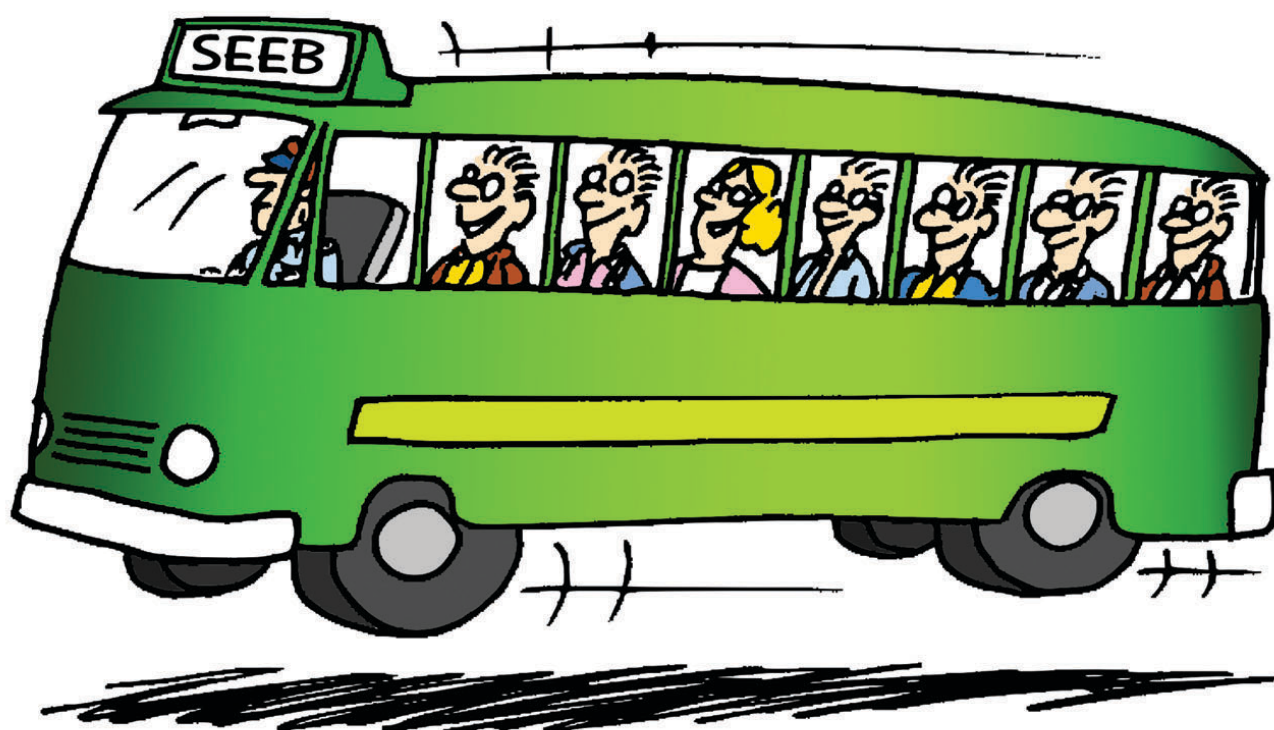
Inscrições para a Conferência Interestadual podem ser feitas até quarta-feira

Os bancários estão convocados para debater as propostas de reivindicações da Campanha Nacional de 2015, na Conferência Interestadual dos Bancários do Rio de Janeiro e Espírito Santo, neste sábado (6), em Macaé. As propostas aprovadas vão ser enviadas para a Conferência Nacional, de 31 de julho a 2 de agosto, que definirá a pauta de reivindicações da campanha de 2015.

TRANSPORTE GRÁTIS

O Sindicato vai fornecer transporte de ida e volta para os participantes. Os ônibus sairão às 6h de sábado (6) do Largo de Santa Rita, entre a Rua Teófilo Otoni e Avenida Visconde de Inhaúma, atrás da sede do Sindicato, no Centro.

As inscrições devem ser feitas até quarta-feira (1/7), das 10 às 16h (2103-4119 e 2103-4120).



TRABALHO DECENTE

Bancários repudiam terceirização em audiências públicas no Rio e em São Paulo

ROBSON MONTE



Sindicalistas bancários e de diversas categorias participaram da audiência pública na Alerj, intensificando a luta contra o projeto da terceirização

A categoria bancária intensifica a mobilização contra o PLC 30/15, projeto que está no Senado que amplia a terceirização em todas as atividades das empresas. O senador Paulo Paim (PT-RS) esteve à frente de duas audiências públicas para debater o tema: uma na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), na última segunda-feira (29), e outra na Assembleia Legislativa do Rio (Alerj), realizada na sexta-feira (26).

Na capital paulista, o evento também contou com a participação de bancários de todo o estado, diversas categorias profissionais, centrais sindicais e entidades da sociedade civil. Carlos Souza, secretário-geral da Contraf-CUT, representou a entidade na atividade. Confira na página 4 mais detalhes da audiência pública no Rio, que contou com a participação do Sindicato.

HSBC

Emprego dos funcionários ainda preocupa

Agenda de atividades visa impedir demissões em massa com a venda do banco inglês no Brasil. **Página 2.**

CASSI/BB

Proposta de redução do déficit é apresentada

Estratégia é priorizar a prevenção e controlar despesas para reduzir déficit. **Página 3.**

ESTRATÉGIA**Contraf-CUT abre seminário no Rio**

O seminário de estratégia do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, realizado na última sexta-feira (26), no auditório do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações do Estado (Sinttel), contou com a presença do presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten, e do secretário-geral da entidade, Carlos de Souza, além de representantes de forças políticas - como CTB, CSD, Articulação e independentes.

O sociólogo Marcos Ianoni, professor da Universidade Federal Fluminense (UFF), falou sobre o sistema financeiro, e a dirigente do Sindicato dos Bancários de São Paulo Ana Tercia abordou o tema da terceirização. No encerramento, o presidente da Contraf fez uma análise da conjuntura nacional.

“É importante quando sou convidado para eventos como este, pois a Contraf precisa se alimentar do debate de seus sindicatos e federações para construir uma unidade nacional de ação tanto na nossa campanha como na nossa intervenção na conjuntura nacional”, afirmou Roberto von der Osten.

O objetivo do evento foi debater temas da campanha nacional e estratégias locais para levá-las às conferências interestaduais dos bancários do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, no próximo dia 4 de julho, em Macaé.

BRB**Proposta de PLR**

O Banco Regional de Brasília (BRB) apresentou proposta de PLR para o segundo semestre de 2014. O banco deveria ter pago a conquista dos bancários em abril deste ano, mas não o fez.

As modificações, objeto de debate com os delegados sindicais na reunião ocorrida em 25 de junho, não trazem avanços significativos. O banco não atendeu à principal reivindicação que é o pagamento imediato da PLR.

O BRB se propõe a pagar o valor contabilizado no próximo mês de setembro. Mas a decisão vai depender de discussão do completo teor da proposta do banco, em assembleia, nesta terça-feira (30), no Sindicato dos Bancários de Brasília.

FANTASMA DAS DEMISSÕES NO HSBC**Funcionários se mobilizam para não serem pegos de surpresa**

Agenda de atividades inclui reuniões com o Cade, Banco Central e ministro do Trabalho



O diretor do Sindicato do Rio Marcelo Rodrigues (E) disse que a mobilização nacional vai continuar para garantir o emprego dos cerca de 20 mil funcionários do HSBC

O HSBC está deixando um rastro de destruição pelo mundo. Preocupados com o que possa acontecer com os empregos dos cerca de 20 mil empregados do banco inglês no Brasil, o movimento sindical bancário movimentou-se em diversas frentes na busca de apoio visando garantir os empregos.

Na quinta e sexta-feira (25 e 26), os representantes das Comissões de Organização dos Empregados (COE) do HSBC avaliaram a situação do movimento sindical desde que surgiram as primeiras informações sobre a venda do banco.

A reunião contou com a participação do vice-presidente da CUT do Paraná, Marcio Kieller, que conclamou os bancários a intensificarem o movimento de resistência. Para Kieller, é preciso que a campanha ganhe visibilidade social e tenha unidade de argumentação política e de ação. Ele garantiu que a CUT do Paraná e seus 170 sindicatos são parceiros na luta pelo emprego no HSBC.

FISCALIZAÇÃO

A vice-prefeita de Curitiba e secretária municipal do Trabalho,

Mirian Gonçalves, vem prestando seu apoio à causa e mais uma vez esteve presente e apresentou uma agenda de atividades: nesta terça-feira (30), terá uma reunião com Vinicius Marques de Carvalho, presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), órgão ligado ao Ministério da Justiça, que fiscaliza as ações corporativas no país. No mesmo dia está marcado um encontro da Contraf-CUT e de sindicatos com o ministro do Trabalho, Manoel Dias, e com a senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR) para discutir o processo de venda do HSBC.

No dia 1º de julho, outra reunião está agendada com o presidente do Banco Central, Alexandre Tombini, em Brasília, no sentido de que se garanta os empregos. Somente no Paraná, onde está a sede do HSBC, são cerca de cinco mil bancários.

“São pelo menos 20 mil pessoas que dependem direta e indiretamente dos postos de trabalho no banco inglês. Nossa preocupação é não sermos apanhados de surpresa pelo banco que vier a comprar o HSBC”, disse o diretor do Sindicato Marcelo Rodrigues, que participou da reunião em Curitiba. Ele informou que o Sindicato do Rio, como os demais do país, está atento e mobilizado em torno da venda do HSBC.

Acordo de bancarização na Losango já está no Sindicato

Finalmente chegou ao Sindicato e se encontra à disposição dos funcionários da Losango o documento oficial do acordo coletivo que garante a eles os mesmos direitos constantes da Convenção Coletiva dos Bancários. Apesar de ter sido assinada em janeiro, a cópia pertencente aos trabalhadores só foi enviada ao Sindicato há cerca de 20 dias e já se encontra à disposição dos interessados na Secretaria de Assuntos Jurídicos da entidade

(Avenida Presidente Vargas, 502, 20º andar), das 9 às 18 horas.

Para retirar o texto do acordo, deve ser apresentado documento de identificação com foto, como o crachá funcional. “O acordo foi uma grande vitória ao garantir aos empregados da financeira os mesmos direitos dos bancários. Foi assinado em janeiro de 2015, fruto de uma luta que começou a partir de uma Ação Civil Pública movida em 2005 pelo Sindicato”, lembrou o diretor da entidade Amarildo Silva.

INDENIZAÇÃO

Além da conquista dos mesmos direitos dos bancários, como tíquetes, auxílio-creche, jornada de seis horas, entre outros, o acordo prevê o pagamento de uma indenização aos funcionários da Losango, em função do passivo trabalhista do HSBC. O valor é de R\$ 1,5 salário por ano trabalhado. O acordo foi assinado entre o Sindicato, o Ministério Público do Trabalho e o banco inglês.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede **Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande**: Rua Viúva Dantas, 659, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa**: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor**: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores**: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária**: Roberta Ohanna Braga - **Revisor**: João Luiz Pacheco - **Ilustrador**: Julio Mariano - **Diagramadores**: Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos**: Nando Neves - **Secretário de Imprensa**: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph** - **Distribuição Gratuita** - **Tiragem: 23.000**

BANCO DO BRASIL

Eleitos apresentam proposta de redução do déficit da Cassi



Rita Motta: “Esta proposta, além de oferecer melhor atendimento, aperfeiçoa os meios de regulação das despesas da Cassi”

No último dia 22, os diretores eleitos da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi) Miriam Focchi e William Mendes detalharam para os representantes da Comissão de Empresa dos Funcionários e entidades associativas a proposta de mudanças na instituição, cujo objetivo é reduzir o déficit e melhorar os serviços prestados aos associados. A proposição já havia sido levada à diretoria da Cassi, porém não contou com a concordância dos representantes do banco.

A partir desta negativa, a Comissão de Empresa passou a negociar o assunto diretamente com o BB. A proposta prevê a ampliação do Modelo Assistencial de Atenção Integral à Saúde (aprovado na reforma estatutária de 1996), cujos pilares são a Estratégia de Saúde da Família

(ESF) e a organização de serviços próprios (as CliniCassis). Este modelo tem como foco a prevenção e promoção da saúde, diferente do anterior a 1996, que se restringia ao pagamento das despesas médicas. Ao ter como estratégia a prevenção e o maior controle das despesas, ajuda a reduzir os gastos e, como consequência, diminui o déficit.

A diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa Rita Mota frisou que, além da Cassi, outros planos de saúde passam por uma crise e buscam soluções de sustentabilidade. “A Cassi está inserida neste contexto. A proposta apresentada pelos diretores eleitos, além de oferecer melhor atendimento, aperfeiçoa os meios de regulação das despesas da Cassi”, defendeu.

Descredenciamento da Perinatal preocupa bancários

A Cassi informou, através de e-mail aos associados, que, a partir do dia 29 de julho, a Maternidade Perinatal deixaria de fazer parte da rede credenciada, tendo em vista solicitação do próprio hospital. Preocupadas com o fato, várias bancárias enviaram e-mail e telefonaram para o Sindicato. Em função disto, as diretoras da entidade Luciana Vieira e Rita Mota fizeram reunião com a gerente da Cassi, Adriana Sarmento, no último dia 23. A finalidade foi obter mais informações sobre o caso.

A Cassi sofre hoje um contingenciamento dos valores de renovação de contrato devido ao déficit atual com as unidades credenciadas. Em função disto, a margem de negociação de reajuste dos contratos foi reduzida, o que levou o hospital a recusar-se a manter o contrato com a Cassi. “Tendo em vista fato semelhante ocorrido em Petrópolis, em que o sindicato local pressionou o BB fazendo com que fosse revertida a situação, o Sindicato do Rio fará o mesmo”, adiantou Luciana. Acrescentou que os eleitos do Conselho Deliberativo da Cassi são sensíveis a alterações para que descredenciamentos não ocorram, mas os indicados do banco mantêm uma posição mais rígida. Lembrou que a Perinatal é referência nacional em neonatologia (ramo da medicina que trata de recém-nascidos) e por isso a preocupação das bancárias.

TURISMO

Ainda há vagas para passeio a Campos do Jordão

O sucesso da excursão a Campos do Jordão levou a Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer a realizar um novo passeio à chamada “Suíça Brasileira”, de 31 de julho a 2 de agosto. Romântica, charmosa, refinada, a cidade atrai milhares de turistas todos os anos em busca do clima frio da montanha, excelente gastronomia e um bom papo ou a leitura de um livro em frente a uma aconchegante lareira. O pacote custa R\$745 por pessoa. Bancários sindicalizados pagam R\$715. O valor pode ser parcelado em três vezes iguais.

Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.



Campos do Jordão, com clima de montanha e belas paisagens, é considerada a melhor estância climática do Brasil

TRANSPARÊNCIA

Assembleia aprova balanço do Sindicato



Por ampla maioria, a assembleia dos bancários (foto), realizada na última sexta-feira, dia 26 de junho, aprovou a prestação de contas do Sindicato relativa ao exercício fiscal de 2014. A presidente da entidade, Adriana Nalesso, enfatizou que é tarefa da atual gestão regularizar as finanças da entidade.

Senador Paulo Paim comanda audiência, na Alerj, contra a terceirização

Parlamentar gaúcho diz ser contrário ao projeto, que vai “avacalhar” e “anarquizar” o mundo do trabalho

FOTOS: NANDO NEVES



GUARDIÃO DOS TRABALHADORES - O senador Paulo Paim criticou duramente o projeto que permite a terceirização em todas as atividades das empresas



BANCÁRIOS NA LUTA - O Sindicato dos Bancários do Rio marcou presença na audiência pública contra a terceirização. Paulo Matileti (camisa branca, de pé) e Adriana Nalesso, na Alerj

O senador Paulo Paim (PT/RS) presidiu uma audiência, na sexta-feira (26), na Alerj, contra a aprovação do Projeto de Lei Complementar (PLC) 30/15 sobre a terceirização, que já passou na Câmara dos Deputados, o PL 4330, e foi para o Senado. O PLC 30/15 representa uma redução drástica dos direitos dos trabalhadores.

Se o projeto passar no Senado, as atividades-fim das empresas, que caracterizam organização profissional dos trabalhadores, vão cair por terra e, na opinião de Paim, “avacalhar, anarquizar” o mundo do trabalho. Na visão dos sindicalistas e de representantes do setor judiciário, se a terceirização for aprovada, as consequências serão a redução drástica dos direitos trabalhistas e aumento dos acidentes de trabalho. As estatísticas mostram dados absurdos: há setores que, em cada cinco acidentados, quatro são terceirizados.

Haverá também a impossibilidade de a Justiça do Trabalho resguardar os direitos dos trabalhadores, tanto pelo volume de casos que deve triplicar, quanto pela falta de patrimônio das empresas



CASA CHEIA - Trabalhadores lotam o plenário e a galeria da Alerj contra a terceirização

terceirizadas na hora de pagar uma ação coletiva ou individual.

INSTITUCIONALIZAÇÃO

Outra consequência é a institucionalização do trabalho escravo, uma possibilidade bastante plausível, em caso da terceirização. Na audiência, organizada pelo Fórum em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização,

vários oradores insistiram no fato de que 90% do trabalho escravo hoje existente ocorrem em empresas terceirizadas.

O mais grave é a questão salarial. Os terceirizados recebem remuneração 70% inferior à dos trabalhadores diretos. Essa situação ficará estabelecida como norma, caso o projeto de terceirização passe no Senado. Há a necessi-

dade do respeito à isonomia.

Além desses fatores que tornarão ainda mais precárias as condições de trabalho em todos os setores da atividade econômica no país, há ainda a eliminação da responsabilidade solidária, que o projeto propõe. A empresa contratadora da força de trabalho não terá qualquer responsabilidade sobre direitos trabalhistas. E as empresas terceirizadas mal têm um escritório numa sala com uma secretária e um telefone, segundo denúncias na audiência.

O deputado estadual Paulo Ramos (PSOL) criticou o fragmentarismo da organização dos trabalhadores para a resistência aos ataques do capital.

“O punho cerrado erguido significa a unidade dos trabalhadores”, disse, lembrando que o que se vê, no entanto, é o fragmentarismo das centrais sindicais, propondo a unificação da luta contra a terceirização. Uma carta será redigida pelo Fórum em Defesa dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização, a partir das propostas surgidas nas audiências e nas plenárias livres que ocorrem nos estados.